

## A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico

Ranulfo Soares da Fonseca Junior<sup>1</sup>  
Marcos Hashimoto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este tem como objetivo analisar métodos, técnicas e recursos didáticos, utilizados nos Institutos de Ensino Técnico ETEC e SENAC para o ensino de empreendedorismo. Serão apresentados dois programas de metodologia pedagógica do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e outra da ETEC – Escolas Técnicas de Instituto Paula Souza mantidas pelo governo do estado de São Paulo. Ambas as instituições de ensino são voltadas para o ensino empreendedor documentado através das bibliografias e do programa de ensino desde o processo de ingresso no curso até a sua finalização. A cultura empreendedora nos cursos técnicos surge como uma educação diferenciada, cuja proposta final é o fortalecimento da personalidade do aluno e o desenvolvimento das capacidades de iniciativa, criação, planejamento e inserção competitiva no mercado.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, ensino empreendedor, cursos técnicos.

### 1. Introdução

O ensino profissionalizante tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico de países emergentes como o Brasil. A necessidade de formar mão de obra qualificada com agilidade e qualidade para atender as demandas dos setores produtivos vem refletindo em uma grande aceitação de formados em cursos profissionalizantes tendo em vista o primeiro emprego ou desenvolvimento mais adequado de suas atividades. Os diversos problemas sociais que enfrentamos tais como educação, saúde lazer, trabalho entre outros vem mudando o comportamento da sociedade, que constantemente adota fatores para facilitar o processo de seu desenvolvimento educacional, dentre eles a busca por cursos profissionalizantes que visam aumentar a empregabilidade e melhorar a qualidade de mão de obra da região.

Neste cenário o estudo do empreendedorismo tem atraído grande interesse nacional e internacional nos últimos anos, principalmente, em virtude da sua forte relação com o desenvolvimento regional. Com intuito de promover o comportamento empreendedor, unem-

---

<sup>1</sup> Mestrando em Administração de Empresas - Faculdade Campo Limpo Paulista – Faccamp. Email. [ranulfojr@uol.com.br](mailto:ranulfojr@uol.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Administração de Empresas pela Faculdade Getúlio Vargas - FGV Professor do Programa de Mestrado em Administração da Faculdade Campo Limpo Paulista – Faccamp. Email. [prof.hashimoto@uol.com.br](mailto:prof.hashimoto@uol.com.br)

se governos, instituições de ensino e afins, investindo esforços e recursos financeiros. Além do empenho no desenvolvimento do perfil empreendedor, com foco no indivíduo, mecanismos de suporte à empresa nascente são colocados à disposição de quem deseja abrir seu próprio negócio, abrangendo desde linhas de crédito e incubadoras tecnológicas até consultorias subsidiadas e eventos para promoção de redes de negócios. A crescente procura por cursos nessa área, somada ao quadro da necessidade atual de mudanças rápidas de ideias e de atitudes em todas as áreas do conhecimento e das profissões, exige tanto a disseminação como a gestão da cultura do empreendedorismo.

Na tentativa de ajudar a aprofundar e clarear o tema, o presente artigo tem como objetivo de demonstrar os modelos metodológicos aplicados para o desenvolvimento do perfil empreendedor dos alunos das escolas ETECS – Escolas Técnicas / Governo de São Paulo e SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial que são indicadas pelo MEC – Ministério da Educação ([www.mec.org.br](http://www.mec.org.br)) como as maiores no Estado de São Paulo.

## 2. O Ensino do Empreendedorismo

“O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX”.

(Jeffry Timmons, 1994)

O termo empreendedorismo surgiu na segunda metade do século XVIII e no início do século XIX com os economistas Richard Cantillon (1755) e Jean-Baptiste Say (1803), que não estavam somente preocupados com a economia em termos macro, mas também com as empresas, a criação de novos empreendimentos e o gerenciamento de negócios. O fato é que ambos consideravam os empreendedores pessoas que corriam riscos, porque investiam o seu próprio dinheiro. Em 1912, com a publicação da obra de Schumpeter denominada *Teoria de Desenvolvimento Econômico*, é que a conotação de empreendedor adquiriu um novo significado, ligando-o de maneira clara à inovação.

Há poucas dúvidas, hoje, de que uma sociedade com mercado livre é capaz de produzir mais riqueza. Mas há uma condição primordial para que isso aconteça, uma característica sem a qual o mercado mais livre pode se tornar o menos aproveitado de todos: Pessoas. Sem pessoas capazes de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios, de pouco adiantaria ter o mercado mais livre do mundo. Isto é importante porque significa a crença de que as comunidades, através da atividade empreendedora, podem ter a iniciativa de liderar e coordenar o esforço no sentido do seu próprio crescimento econômico. Acredita-se ser possível alterar a curva da estagnação econômica e social por meio da indução de atividades inovadoras, capazes de agregar valores econômicos e sociais (BOAVA; MACEDO, 2006; PETERS; HIRICH, 2006; RODRIGUES, 2007).

O economista Shumpeter (1983) associou o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico e mostrou como as ações inovadoras podem introduzir descontinuidades cíclicas na economia. Para o autor, os papéis centrais do empreendedor passaram, então, a fixar-se em

três bases: a inovação, o assumir riscos e a permanente exposição da economia aos estados de desequilíbrio, rompendo-se a cada momento paradigmas que se encontravam estabelecidos.

O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa, que é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. (SHUMPETER, 1983 apud DEGEN, 1989, p.1)

Para Filion (1999) um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões, além de ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos, mantendo um nível de consciência do ambiente em que vive e utilizando-o para detectar oportunidades de negócios. Percebe-se pelos conceitos acima a relevância do tema empreendedorismo para o desenvolvimento do país e sendo associada a uma boa educação, seu entendimento e compreensão será fundamental para seu crescimento.

Para Filion (1999) não se pode avaliar uma pessoa e afirmar, com certeza, que ela vai ser bem-sucedida enquanto empreendedor ou não. Mas pode-se dizer se essa pessoa possui características mais comumente encontradas nos empreendedores. Esse autor conclui que: *“A pesquisa sobre empreendedores bem-sucedidos permite aos empreendedores em potencial e aos empreendedores de fato identificarem as características que devem ser aperfeiçoadas para a obtenção do sucesso”*.

Marcarini; Silveira; Hoeltgebaum (2003) também reforçam que o desenvolvimento do empreendedorismo começa pela educação, em todos os níveis da vida acadêmica. É preciso formar pessoas que sejam mais autônomas mais criativas e capazes de liderar. O empreendedorismo, sem dúvidas, é um assunto muito estudado pelas escolas técnicas e universidades atuais, é perceptível notar tal crescimento principalmente no Brasil. Mais recentemente, se estabeleceu a diferença entre o empreendedor, perfil empreendedor, espírito empreendedor e o intraempreendedor que é encontrado em diversos planos de ensino. Abaixo seguem as análises bibliográficas sobre perfil empreendedor, espírito empreendedor e o intraempreendedorismo.

Dutra (2002) explica que a abordagem comportamentalista dominou o estudo do empreendedorismo por mais ou menos vinte anos e nos anos 80 o empreendedorismo atraiu a atenção de outras ciências, crescendo e espalhando-se por quase todas as áreas de conhecimento. O empreendedorismo tornou-se um dos raros assuntos que atraem especialistas de grande variedade de disciplinas e tem sido estudado sob diversos aspectos, envolvendo temas dos mais variados possíveis. Embora os comportamentalistas tentem categorizar um perfil empreendedor, os empreendedores não representam um grupo homogêneo, pois assumem muitas formas diferentes, cada um com suas características próprias. O autor afirma que “os empreendedores parecem ser orientados para a realização, gostam de assumir responsabilidades por suas decisões e não gostam de trabalho repetitivo e rotineiro”. Faz ainda uma abordagem aos empreendedores criativos, colocando que eles possuem altos níveis de energia e altos graus de perseverança e imaginação que, combinados com a disposição para correr riscos moderados e calculados, os capacitam a transformar o que frequentemente começa como uma ideia simples e mal definida em algo concreto. Para o autor, os empreendedores geram um entusiasmo contagiante dentro da organização e transmitem um

senso de propósito e determinação. Sabem como liderar uma organização e dar-lhe impulso e, por isso, representam a força motriz da economia, a riqueza de uma nação e seu potencial para gerar empregos.

Segundo Pinchot (1989 p 42), “os intraempreendedores são homens e mulheres que a partir de uma ideia, e recebendo a liberdade, incentivo e recursos da empresa em que trabalham, dedicam-se entusiasticamente para transformá-la em um produto bem sucedido”. Já o intraempreendedorismo é explicado por Hashimoto (2010) de forma prática onde a empresa cria propositadamente estrutura e processos que inibem a ação empreendedora e assume essa condição como desafio pessoal a ser superado. As escolas podem desenvolver o empreendedorismo nos alunos ou até mais, identificar os intraempreendedores que serão base para a formação do grupo de estudos.

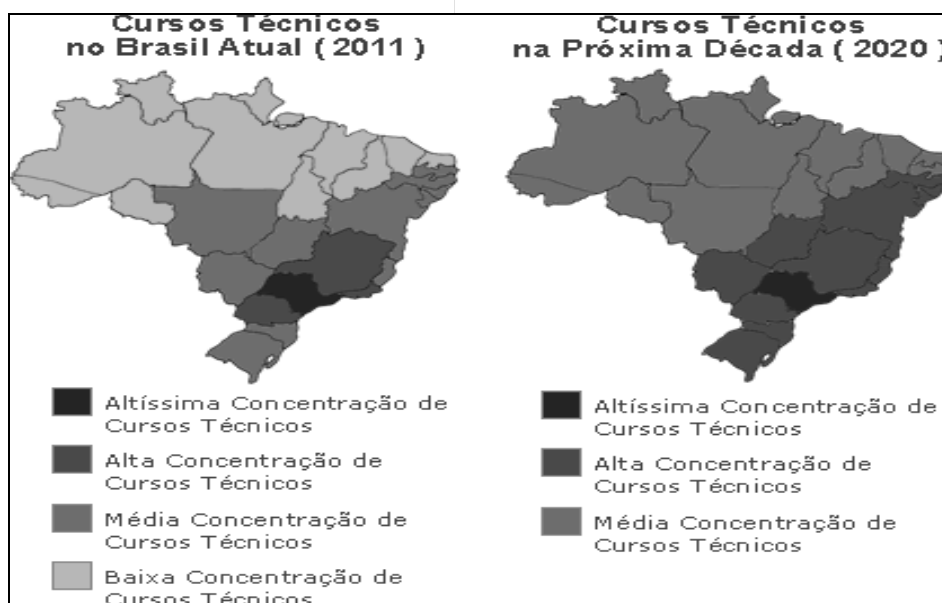
O ensino do empreendedorismo tem grandes possibilidades de se firmar como prática nas escolas porque a cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo (Filion, 1999). Ele só precisa de estímulo. Ainda segundo Filion (1999) é necessário que o Brasil promova um programa nacional de educação empreendedora que insira todos os níveis escolares. É preciso preparar os jovens desde o fundamental a desempenharem papéis de empreendedores. Percebe-se que no Brasil, os processos de ensino de empreendedorismo, nas instituições de ensino vêm crescendo, uma vez que estas estão inserindo, em suas matrizes curriculares, a disciplina de empreendedorismo, procurando assim, estimular a criação de novos empreendimentos ou negócios. E essa capacitação profissional, através do ensino de empreendedorismo é que forma uma economia competitiva em níveis globais

O ensino do empreendedorismo apresenta muitos desafios para os próximos anos. Entre eles, a necessidade de se aplicar ao ensino e às etapas do aprendizado, aquilo que todos desejam e está a procura: a inovação.

Há cem anos, a criação de escolas e o fenômeno da educação para as massas tiveram como resultado separar o aprendizado de seu contexto e de sua aplicação prática (Filion, 1999). Hoje, para se ensinar o empreendedorismo é importante que a abordagem leve o aluno a definir e estruturar contextos e compreender várias etapas de sua evolução.

A Figura 1 faz uma projeção sobre a estimativa do Governo Federal através do MEC quanto ao crescimento dos cursos técnicos no Brasil tendo como base o ano de 2011 até 2020.

**Figura I – Comparativo dos Cursos Técnicos base 2011 à 2020**



Fonte: [www.mec.org.br/cursos tecnicos/pronatec](http://www.mec.org.br/cursos tecnicos/pronatec)

### 3 Metodologia

A pesquisa foi exploratória e o método qualitativo. O delineamento foi de estudo de multicasos com análise de documentos, uma vez que tem como finalidade reunir informações das instituições de ensino por meio de conhecimento dos programas de cursos e bibliografias sobre o ensino do empreendedorismo. Yin (2002) afirma que estudos multicasos diferem do estudo comparativo de casos pelo fato de propiciarem ao pesquisador a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações, etc. A análise de documentos são fontes de dados que requerem um trabalho de análise, operações e verificações, realizadas a partir dos mesmos e com a finalidade de ser atribuído um significado relevante em relação ao problema de investigação concreto (LAKATOS e MARCONI 1991). A análise dos programas de ensino se deu à luz da legislação específica sobre cursos técnicos profissionalizantes. Ela abrange: publicações avulsas, artigos científicos, anais de congressos, livros especializados, jornais, revistas, internet, etc. Esse levantamento é importante tanto nos estudos baseados em dados originais, colhidos numa pesquisa de campo, bem como aqueles inteiramente baseados em documentos (SEVERINO, 2002).

### 4 Importância dos Cursos Profissionalizantes

Os Cursos Técnicos ou Profissionalizantes são estudos rápidos com duração máxima de dois anos focando áreas mais práticas ou carentes de profissionais capacitados (SOUZA,2004). Os [Cursos Profissionalizantes](#), também denominados de “cursos livres”, apresentam conteúdos estabelecidos de acordo com o perfil profissional e com as competências requeridas pelo mercado de trabalho. É uma ótima alternativa para quem deseja

o ingresso imediato no mercado de trabalho, pois oferecem uma qualificação profissional e possuem uma curta duração. Além disso, para quem trabalha, os cursos profissionalizantes auxiliam no desenvolvimento profissional, possibilitando uma atualização sobre as novas exigências adotadas nas empresas. De acordo com pesquisa realizada pelo SENAI – Serviço Nacional para Indústria (2012), estudo realizado com profissionais formados em escolas técnicas mostram que, um ano depois de obterem o diploma, os trabalhadores de nível técnico conseguem aumentar sua renda em 24%. O levantamento – feito pela própria instituição entre 2010 e 2012 acompanhou metade das quase 40 mil pessoas que terminaram os cursos em 2010 com o objetivo de analisar os impactos da educação profissional na sua empregabilidade. A pesquisa ainda aponta que os motivos que fazem os cursos técnicos serem tão atrativos para quem busca um emprego são a rapidez, pois a grande maioria tem duração de 1 ano ou até 2 anos. Seu custo, uma vez que são mais acessíveis financeiramente, se comparados a uma faculdade. Tem foco no mercado, isto é, a capacitação técnica e prática são abordadas logo no início do curso, porque visam atender a demanda das empresas.

A habilitação profissional técnica segue a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20/12/96) onde:

*Técnico:* para jovens e adultos que estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio, mas cuja titulação pressupõe a conclusão da educação básica de 11 anos (Lei n.º 9394, de 20/12/96);

Com o crescimento econômico do País, o Governo Federal desde 2011 criou o PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego, que pretende levar os cursos técnicos para onde eles ainda não existem. Nele há determinações a financiamento de cursos gratuitos no chamado composto Sistema S formado pelas redes Sesi, Senai, Sesc e Senac além de escolas técnicas estaduais como as ETECs em São Paulo. Em maio de 2013 O Ministério da Educação (MEC) lançou programa Pronatec Empreendedor, que prevê a capacitação de mais de 181 mil estudantes em 15 cursos oferecidos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Também estima-se a capacitação de 2,5 mil professores, sendo que em 2014, a iniciativa deve ser ampliada, para abarcar um contingente de 1,3 milhão de estudantes e 5 mil professores segundo o site oficial do MEC ([www.mec.org.br/pronatec](http://www.mec.org.br/pronatec))

## 4.2 Escolas ETECs e SENAC

As instituições de ensino escolhidas foram as ETECs e SENAC devido sua representação de alunos formados em 2011 que representam 36% segundo o Ministério da Educação.

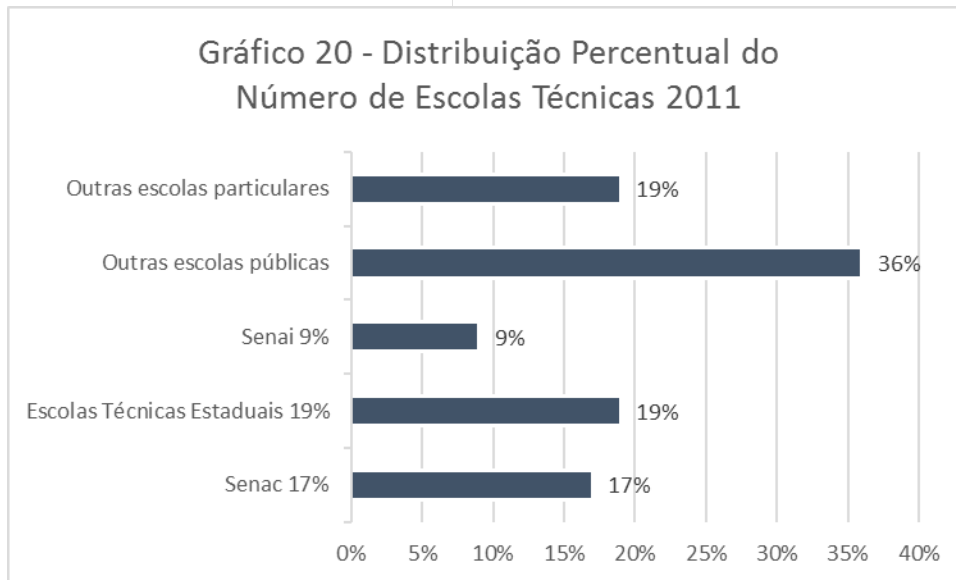
As ETECs são uma Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, o Centro Paula Souza, e segundo site oficial [www.centropaulasouza.com.br](http://www.centropaulasouza.com.br) administra 211 Escolas Técnicas (Etecs) e 56 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em 161 municípios paulistas. As Etecs atendem cerca de 226 mil estudantes nos Ensinos Técnico e Médio. Atualmente, são oferecidos 124 cursos técnicos (A partir do 2º semestre serão 127) para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços. Este número inclui 3 cursos técnicos oferecidos na modalidade semipresencial, 24 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio e 2 cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Já nas Fatecs, mais de 64 mil alunos estão matriculados nos 65 cursos de graduação tecnológica. Para ingressar numa Etec, o candidato deve passar por um *Vestibulinho*, processo seletivo aplicado para quem pretende estudar em Escolas Técnicas Estaduais.

O Senac é uma entidade nacional, autônoma, de direito privado, criado através do Decreto Lei nº 8.621, em 10 de janeiro de 1.946, mantida e administrada pelo comércio e serviços (setor terciário) e sua missão é "Educar para o trabalho em atividades de comércio de bens, serviços e turismo", através de ações educacionais e disseminação de conhecimentos no comércio e serviços, contribuindo para o desenvolvimento do país, atuando nas áreas de Gestão, Comércio, Comunicação, Design, Imagem Pessoal, Turismo, Hospitalidade, Saúde, Informática e Idiomas. No SENAC há também cursos para "jovens aprendizes", entre idade de 14 e 24 anos (e sem limite de idade para portadores de deficiências), com a capacitação e desenvolvimento da qualificação profissional dos jovens na entrada do mercado de trabalho. Sua missão é desenvolver pessoas e organizações para o mundo do trabalho com ações educacionais e disseminando conhecimentos em Comércio de Bens e Serviços.

Ao longo de quase 70 anos de atividades, o SENAC espalhado por todo o Brasil preparou mais de 40 milhões de pessoas para o setor de Comércio e Serviços, contribuindo para a valorização do trabalhador, por meio de sua capacitação profissional em doze áreas de formação, incluindo cursos de idiomas. Através de diferentes modalidades de ensino, dentre as quais destaca-se o programa SENAC Móvel, a instituição se faz presente em mais de 1.850 municípios, capacitando para o Trabalho mais de um milhão de brasileiros, a cada ano.

A instituição atua também no ensino superior desde 1989. Hoje, o Centro Universitário Senac, em São Paulo, oferece cursos de graduação (bacharelados e de tecnologia) e de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização e mestrado profissional e acadêmico). No interior do Estado, os dois campi do Senac ficam junto aos hotéis-escola Grande Hotel São Pedro e Grande Hotel Campos do Jordão — nestes casos atendendo à área de turismo, hotelaria e de gastronomia. Na capital, o Campus Santo Amaro abriga cursos superiores de todos os segmentos do Senac. ([www.sp.senac.br](http://www.sp.senac.br)). O Gráfico 1 demonstra essa representatividade das ETECS e Senac com as demais escolas do país :

**Gráfico 1 – Participação das Escolas Técnicas em 2011/Brasil**



Fonte : Fonte: MEC/Inep/Deed.2011

### 4.3 Programa de Ensino Empreendedor

Tanto o SENAC quanto a ETEC prezam pela interdisciplinaridade onde são citadas diversas vezes e seus planos de curso. A interdisciplinaridade surgiu na Europa, em especial na França e na Itália, em meados da década de 1960, quando os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade. Tal posicionamento foi fruto da alienação capitalista de certas ciências, que, sobrepujando a Academia de questões do cotidiano, incitava o olhar do aluno numa única, restrita e limitada direção (FAZENDA, 1995). A proposta metodológica demonstrada no Quadro I refere-se ao programa de ensino SENAC sendo base comum em todos os cursos técnicos.

#### Quadro 1 – Programa Ensino – Empreendedorismo SENAC

-Conceito de empreendedorismo.  
-Características do perfil do empreendedor. -Perspectivas de negócios e possibilidades de sucesso no cenário atual.  
-SCAMCEA – (substituir, combinar, adaptar/ arrumar/aumentar, modificar, colocar outros usos, eliminar e arranjar.  
-Análise SWOT  
-Perspectiva de mercado (produtos / serviços)  
-Estrutura de Negócios (proposta de sumário executivo)  
-Processos e trâmites de abertura de uma empresa  
-Modelos mentais relacionados à iniciativa, comprometimento, persistência/perseverança, liderança, ética, orientação para resultados, gerenciamento de riscos, trabalho em equipe, sustentabilidade e a criatividade.  
Desafio ao aluno: *Qual é a importância do perfil empreendedor para a minha carreira?*  
Como posso reconhecer e investir no meu potencial empreendedor, visando ao autodesenvolvimento?  
Enfoque geral : Desenvolver competências relacionadas à gestão nas diversas áreas da empresa, mediante pesquisa, análise, avaliação de indicadores e fornecimento de informações para tomada de decisões, com proposição de alternativas de mudanças e melhorias de processos que conduzam a um desenvolvimento aceitável, prático em determinação empresarial. **Desafio:** *Qual é a importância do perfil empreendedor para a minha carreira?* Como posso reconhecer e investir no meu potencial empreendedor, visando ao autodesenvolvimento? **Atividade exploratória:** Para desencadear as atividades nesta etapa e também



contextualizar empreendedorismo como carreira, o docente pode apresentar vídeos, casos ou reportagens sobre intraempreendedores, gerando uma discussão sobre o que diferencia estes profissionais dos demais. A partir de uma discussão conjunta com o docente, a classe pode preparar uma **lista de atributos comuns aos empreendedores**, sejam funcionários de empresas ou donos de seus próprios negócios. Esta lista de atributos pode incluir postura pessoal (iniciativa, pró-atividade, comprometimento, perseverança, caráter, ética, orientação para resultados), atributos a partir da expansão do conhecimento (conhecimentos gerais, cultura) e atributos desenvolvidos por técnicas (criatividade, gestão de riscos, liderança, sustentabilidade, raciocínio lógico, resolução de problemas, gestão, trabalho em equipe, auto-avaliação).

O docente deve levantar questionamentos sobre a importância das informações no desenvolvimento de sua carreira profissional, remetendo ao desafio. **Atividades sugeridas para responder ao desafio: Pesquisa sobre empreendedores:** docente solicita ao aluno que, individualmente, pesquise: artigos, entrevistas, documentários e estudo de casos de pessoas que considere “de sucesso”. Podem, por exemplo, ser investigadas as seguintes personalidades: **GRAZZIOTIN**, Gilson. *A arte do varejo – O pulo do gato está na compra*. Ed. Senac., **DURO, Jorge & BONAVITA**, Junior. *Desperte o empreendedor em você! Dê asas ao seu sonho!*. Ed. Senac RJ e Kit "Estudo de Casos Empreendedorismo" produzido pelo Núcleo de Empreendedorismo e disponível em todas as bibliotecas da rede Senac e na intranet, na página do curso. É comum encontrar em anuários como *Maiores e Melhores*, da Revista Exame, *Empreendedores do Novo Brasil*, da Revista Você S.A., *Empreendedor do Ano*, *Pequenas Empresas e Grandes Negócios*, Ernest Young, Lista de Empreendedores da ONG Endeavor ou em edições de final de ano, uma lista de pessoas e empreendedores bem sucedidos. Na última edição do ano da revista Exame, por exemplo, há uma lista de pessoas vencedoras. **Apresentação e discussão de vídeos:** Há alguns filmes que podem ser utilizados para gerar discussão sobre o tema empreendedorismo e intraempreendedorismo, tais como: *Empreenda*: (<http://www.youtube.com/watch?v=b17-P6OCvSg>), acesso em 13/10/2010 Empreendedorismo SENAC – SP.

Fonte : Site oficial Senac [www.sp.senac.br](http://www.sp.senac.br)

A proposta metodológica da ETEC também utiliza a interdisciplinaridade em seus cursos acreditando assim ser uma ferramenta de uma cultura pedagógica empreendedora apresentada abaixo no Quadro II

#### Quadro 2 – Programa Ensino – Empreendedorismo ETEC

1. Origem e Evolução do Empreendedor:

- a. Conceitos;
- b. O futuro do empreendedorismo no Brasil e no mundo;
- c. Características, valores e virtudes do empreendedor;
- d. Perfil do empreendedor.

2. Empreendedorismo X Desenvolvimento Econômico:

- a. Micro e pequenas empresas;
- b. Impacto da atividade empreendedora;
- c. Planos de Negócios

Proporcionar ao aluno o conhecimento das características empreendedoras, a busca as oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios e apoio ao desenvolvimento sustentável.

Aulas expositivo-dialogadas tendo o conteúdo a ser apresentado pelo professor baseado na referência básica O SEGREDO DE LUIZA, de Doladela (1999). Nas exemplificações que o conteúdo exige os alunos serão incentivados a participar apresentando seus casos conhecidos.

Fonte : Site oficial ETEC [www.centropaulasouza.com.br](http://www.centropaulasouza.com.br)

O conteúdo abordado pelo SENAC é mais amplo do abordado pela ETEC, inclusive destaca-se pelos desafios a serem adotados no decorrer do curso que permite melhor integração do aluno com o professor, mas no tocante desenvolvimento de planos de negócios ou outras ferramentas mais práticas observam-se metodologias bem parecidas. Souza (2004) explica que é preciso transformar nos alunos suas capacidades empreendedoras para que

possam vir a desenvolver as boas ideias complementa ainda que o desenvolvimento do perfil empreendedor, com base no aprender a aprender, advém, em grande parte, do abrir espaço para a criatividade.

[...] apreender a compreender o mundo, comunicação e colaboração do contexto competitivo, raciocínio criativo e resolução de problemas encarando a vida em uma perspectiva criativa, domínio pessoal, processo no qual é desenvolvido o auto conhecimento e o auto desenvolvimento, pensamento sistêmico, possibilitando a clareza na percepção de todo e relação entre as partes, e liderança. Assim como formação baseia-se no desenvolvimento e autoconhecimento com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação, passando a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido. (SOUZA 2004.)

Abaixo são atividades complementares inseridas em ambos os programas:

- a) Visitas técnicas, seminários e palestras realizadas durante o semestre, de acordo com a necessidade de cada disciplina/período e curso.
- b) Grupo permanente de estudos sobre empreendedorismo.
- c) Fórum de empresas/empresários parceiros da instituição com participação dos alunos e professores.
- d) Feira de negócios - evento realizado sistematicamente com o intuito de oportunizar aos alunos empreendedores um espaço onde possam expor para a comunidade acadêmica e a sociedade as ideias levantadas pelos grupos de trabalho.
- e) Incubadora de negócios - tem a finalidade de viabilizar as propostas de “empresas” que surgirem do trabalho da pesquisa acadêmica interdisciplinar.

As escolas ainda adotam o modelo construtivista em suas abordagens de ensino. Os estudos de Piaget (1990), pioneiro no estudo do desenvolvimento cognitivo, influenciaram uma corrente de educadores, que partem do princípio de que há algum tipo de interação entre o sujeito que conhece e o objeto do conhecimento. Portanto, veem a relação sujeito-objeto sob o ponto de vista da construção mútua, onde nenhum dos dois é neutro. O aluno é reconhecido como detentor de uma história particular e de conhecimentos construídos por experiências próprias, que devem ser considerados no processo de ensino. Assim, na visão da pedagogia cognitivista ou construtivista, a aprendizagem refere-se às aquisições que ocorrem somente quando o aluno desenvolve seu próprio conhecimento, sendo sua inteligência o instrumento da aprendizagem. Isso faz com que, na opção construtivista, o ensino de conteúdos deva ser substituído pelo ensino de relações, para que a inteligência possa ser desenvolvida e o conhecimento construído.

Outra questão importante o desempenho do professor desta disciplina com pré-requisito nas duas instituições. Qual o seu papel num programa didático em que o comportamento é o alvo maior, e em que o conhecimento não é transmitido pelo mestre, mas gerado pelos próprios alunos, no processo de elaboração da sua visão de empresa, na auto

avaliação do seu comportamento, na construção de seus métodos próprios de aprendizado, na forma proativa de agir?

Para que um professor desempenhe com maestria a aula na matéria de sua especialidade, ele precisa conhecer as demais matérias, os temas transversais que devem perpassar todas elas e, acima de tudo, conhecer o aluno. Tudo o que diz respeito ao aluno deve ser de interesse do professor. Ninguém ama o que não conhece, e o aluno precisa ser amado! E o professor é capaz de fazer isso. Para quem teve uma formação rígida, é difícil expressar os sentimentos; há pessoas que não conseguem elogiar, que não conseguem abraçar, que não conseguem sorrir. O professor tem de quebrar essas barreiras e trabalhar suas limitações e as dos alunos (MOREIRA,1995).

O papel do professor tradicional na sua forma de ensinar empreendedorismo, deve considerar as relações com o ambiente natural do empreendedor como fonte essencial de conhecimento/aprendizado. Nesta área, a conexão do aluno com o mundo exterior à escola precisa ser intensa e sem intermediários. O verdadeiro ambiente acadêmico do aluno-empresendedor é o mercado, onde se articulam forças produtivas, econômicas, sociais, políticas (FILLION, 1999).

Observa-se que um dos objetivos centrais da disciplina abordada pelas instituições é despertar o aluno para a área de empreendedorismo, motivando-o a criar a sua empresa ou a gerar o próprio emprego. Isto não significa que a metodologia pretenda que o aluno abra o próprio negócio logo após a disciplina. Na verdade, este seria um resultado surpreendente. Quando o aluno irá abrir o seu próprio negócio será uma questão pessoal, de amadurecimento, aprendizagem, desenvolvimento da sua visão, percepção e capacidade de aproveitamento de uma oportunidade. Há empreendedores que deliberadamente procuram empregos na sua área de interesse visando à formação de uma bagagem (em termos de conhecimento técnicos ) para a abertura posterior do próprio negócio. Os critérios de avaliação da disciplina pressupõem uma temporalidade que extrapola o ciclo escolar. O que esta avaliação irá buscar será quanto o direcionamento profissional do ex-aluno terá sido influenciado pela disciplina. Não há receitas nem limites de idade para a abertura do próprio negócio.

O propósito das metodologias é fazer com que os alunos frequentemente cruzem os muros da escola para entenderem o funcionamento do mercado, e estando em sala de aula, submetê-los a processos de trabalho semelhantes àqueles desenvolvidos pelos empreendedores. O Papel das instituições de ensino é proporcionar condições pra que seus alunos possam se tornar futuros empreendedores identificando as visões do que desejam realizar, ou seja, transformar os sonhos em projetos reais.

No Quadro III destacam-se as principais diferenças nos programas de ensino das instituições analisadas.

**Quadro 3 – Principais diferenças nos Programas Ensino – Empreendedorismo ETEC x Senac**

Metodologias	ETECs	Senac
Conceitos	Conceito, origem e evolução do empreendedor.	Conceito de empreendedorismo

Características empreendedoras	Características, valores e virtudes do empreendedor;	Características do perfil do empreendedor. -Perspectivas de negócios e possibilidades de sucesso no cenário atual.
Ferramentas de Gestão	Desenvolvimento de planos de negócios.	Análise Swot, SCANCEA e desenvolvimento de negócio.
Desafios	Participação em todas as atividades em aula.	Qual é a importância do perfil empreendedor para a minha carreira?
Referência Bibliográfica aplicada	DOLABELA, F.O Segredo de Luiza. 4 <sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Sextante, 2009	DOLABELA, F.O Segredo de Luiza. 4 <sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora Sextante, 2008 - DORNELAS, José Carlos Assis, Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3 ed revés e atual. Rio de Janeiro. Ed Elsevier, 2009
Carga horária aplicada nos cursos técnicos	16 horas	24 horas

Fonte: Próprio autor

Embora as cargas horárias aplicadas nos cursos sejam diferentes, há uma tendência mais prática no plano de ensino do Senac. Segundo Gibb, (1992) o aluno aprende da seguinte forma: solucionando problemas; fazendo sob pressão; interagindo com os pares e outras pessoas; através de trocas com o ambiente; aproveitando oportunidades; copiando outros empreendedores; pelos próprios erros: é uma área em que se podem cometer erros (pequenos) porque há liberdade; através do *feedback* dos clientes. O autor ainda complementa que para se encontrar efetividade didática na área de empreendedorismo é essencial que o ensino seja insistentemente inserido no contexto. Deve-se submeter o aluno pré-empresário a situações similares àquelas em que encontrará na prática. O processo de aprendizagem do empreendedor, na pequena empresa, é essencialmente baseado em ações.

## 5 Conclusão

Este artigo mostrou, em termos gerais, que o ensino do empreendedorismo é fundamental com o ensino profissionalizante. Apesar de destacar a importância do ensino empreendedor, ressalta-se o fator observado de orientar os jovens que querem criar a própria empresa ou fazer parte de uma organização como empreendedor.

Cabe às instituições de ensino profissionalizantes, enquanto preservadoras e propagadoras do conhecimento, zelar pelo aprimoramento e pela qualificação deste indivíduo, que será inserido na nova ordem capitalista em que a criatividade e o planejamento são elementos essenciais para o sucesso profissional. A proposta pedagógica empreendedora pode vir a facilitar a inserção do aluno neste contexto, uma vez que a proposta é a de que o futuro empreendedor vivencie as novas descobertas em vários campos, seja por meio da pesquisa, do ensino e da própria experiência nas organizações.

O desenvolvimento do empreendedorismo, perfil empreendedor e comportamento empreendedor são grandes desafios desta era pós-industrial. Trata-se de um desafio à

sociedade global, uma vez que envolve a ruptura de paradigmas consolidados durante todo o último século. Promover a capacidade empreendedora da sociedade é uma faceta multidimensional e, portanto, esforços isolados de alguns atores não gerarão resultados consistentes. Uma transição paradigmática envolve o desenvolvimento de novos valores, congruentes em toda a sociedade.

Contudo, a transição paradigmática envolve o cultivo de novos valores na base da formação do indivíduo na família e no sistema educacional. Espera-se deste artigo, que o mesmo desperte novas pesquisas em escolas profissionalizantes com pesquisas de campo quanto a funcionalidade dos programas. Reforça-se, a importância das instituições de ensino, principalmente dos cursos técnicos, de proverem uma formação empreendedora aos estudantes que objetivem abrir seu próprio negócio e, paralelamente, incentive os atuais empreendedores que não têm educação formal, a buscarem nas instituições de ensino, o aprendizado que servirá de guia para a realidade prática. As Instituições de ensino apresentam vários elementos associados ao desenvolvimento de planos de negócios e a abordagem pode ser revista com conceitos mais modernos sobre o empreendedorismo, desta forma fazer com que eles percebam a educação formal como um investimento que vai gerar informações essenciais para o sucesso de seu negócio e, de acreditar na competência das instituições de ensino de proverem uma educação empreendedora para aqueles que se dispõem a aprender. Cabe, então, ao ensino formal mais do que apenas apresentar aos alunos as ferramentas gerenciais, mas ensiná-los como utilizá-las na prática.

## 6 Referências

BOAVA, D. L. T; MACEDO, F. M. F. **Estudo sobre a essência do empreendedorismo. Encontro Nacional da Anpad – ENANPAD, 30.,2006**, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2006.

DEGEN, R., **O Empreendedor – fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DUTRA, I. S. **O perfil do empreendedor e a mortalidade de micro e pequenas empresas londrinenses**. 2002. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina consorciada, Maringá/Londrina, 2002.

FAZENDA I. C. **A interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1995

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração. São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun, 1999.

GIBB, A.A. (1994) **'Do we teach (approach) small business in the way we should?' in 'Internationalising Entrepreneurship Education and Training'**. FGF Entrepreneurship-Research Monographies Band 6. Forderkreis Grundungi-Forshung Koln Dortmund Germany. (edt. by H. Klandt, J. Mugler and D. M. Boling. pp 3-21.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do Intraempreendedorismo**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Orleans Silva – Universidade Estadual da Paraíba – 2005 - **O Planejamento em Micro e Pequenas Empresas Comerciais – Planejando Através da Controladoria**, disponível em <http://br.monografias.com/trabalhos/planejamento-empresas>, acessado em 13/08/13

MARCARINI, Adenir; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBAUM, Marianne. **O desenvolvimento do empreendedor nas universidades como instrumento de geração de novos negócios**. In: THIRD INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE IBEROAMERICAN ACADEMY OF MANAGEMENT, 2003, São Paulo. International Conference of the Iberoamerican Academy of Management, 2003. v.1. p.1 – 28.

MOREIRA, M. A. **Ensino Aprendizagem – Enfoques teóricos**. 3ª ed. São Paulo: Editora Moraes, 1995

PIAGET, J. **Epistemologia Genética** . Coleção Universidade Hoje. Martins Fontes, São Paulo, 1990.

PINCHOT, Gifford. **Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor**. São Paulo: Harbra, 1989.

SCHUMPETER, J. (1912) **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Coleção os Economistas. São Paulo: Abril Cultural

SCHUMPETER, J. A . **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção: Os Economistas).

\_\_\_\_\_. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro:Zahar, 1984.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002

SOUZA, E. C. L.. **Educação Empreendedora: experiências e questões para pesquisa**. In: **3ª CIPEAL** Conferencia Internacional de Pesquisa em Empreendedorismo na América Latina, 2004, Rio de Janeiro. 3ª CIPEAL / CD-ROM. RIO DE JANEIRO: IAG-PUC, 2004. v. 1. p. 01-15.

TIMMONS, J. A. **New venture creation, entrepreneurship for the 21<sup>st</sup> century**. Boston: Irwin McGraw-Hill, 4<sup>th</sup> ed.,1994.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre : Bookman, 2002



VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e  
Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)  
Goiânia, 24 a 26 de março de 2014





VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e  
Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)  
Goiânia, 24 a 26 de março de 2014

